



Capítulo 1

QUEDA NOS ESCOMBROS DO DESTINO

A escuridão envolve o universo, e em seu âmago, uma batalha cósmica se desenrola. Em meio ao caos intergaláctico, uma nave enfrenta um destino incerto. A tripulação, formada por bravos guerreiros de diferentes origens, luta para se manter unida enquanto a escuridão da opressão se fecha ao seu redor. A espaçonave treme violentamente, submetida a um pesado ataque inimigo enquanto atravessa o espaço sideral. As sirenes de alerta

ecoam, preenchendo a ponte de comando com um som ensurdecedor. Os painéis piscam em vermelho, indicando danos graves em várias seções da nave.

Desesperadamente, a tripulação tenta controlar a situação, mas a violência do ataque é implacável. A espaçonave é atingida repetidamente, e a estrutura começa a se desintegrar. No caos desesperador, os membros da tripulação são lançados de um lado para o outro, lutando para manter o equilíbrio.

Apesar dos danos e um destino aparente inevitável, o Capitão Dorian Mugar mantém-se firme com o propósito de completar sua atual missão: salvar os tripulantes da nave, o que para seus companheiros, apesar do fim ser quase eminente, a confiança ainda estava entre os tripulantes.

– Navegador! Informe!

Com os olhos assustados para todos os painéis, e luzes piscando freneticamente, o Oficial Lucas Oliveira tenta fazer as leituras.

– Concentre-se, Oliveira! Concentração!

– Capitão... situação nada boa! – Responde o Oficial desesperado. Patel o que sobrou da nave?

– Sistemas de propulsão danificados, mas ainda podemos arriscar um salto de fuga Capitão!

– Não perca tempo oficial, providencie um salto de emergência, Oficial Torres, ajude no que for preciso!

Mais um estrondo e a nave começa a perder estabilidade.

– Lucas. Resuma o que foi isso em poucas palavras...

– Só tenho duas, Capitão, VAMOS MORRER”!

Perdendo a calma, o Capitão grita:

– “Patel! Patel... Como estão as coisas, preciso te avisar que é uma emergência?

– Sim senhor, Capitão... Quase lá!

Amina Patel sabe que neste momento o destino de toda tripulação está nas mãos dela ela, sem perder tempo, faz o possível para buscar uma solução viável.

– Capitão! Motores de salto recuperados. É agora ou nunca!

– Torres, como estão os Cálculos?

– Capitão, rota de salto para arredores da base Sigma, na Colônia Polynon”

– Emiko, prepare cuidado dos feridos, lá não haverá um comitê de recepção.

Enquanto isso, o Oficial Khaled Masri, o oficial de comunicações se esforça o máximo para manter contato, mesmo sem duas das quatro antenas. Antes da nave entrar em salto, programa os computadores para enviar as coordenadas finais do salto, para um possível resgate.

– Pronto Capitão! Coordenadas em automático após o salto para não haver rastreio...

– Pateel!!!!

– Comandante, iniciar contagem! – Lucas Oliveira, o oficial de navegação interrompe a contagem:

– Não dá tempo, vamos saltar no “Já!” – E aciona o motor de salto hiperespacial.

Antes da nave dar seu salto, ela é atingida em cheio causando uma pane no sistema de energia gerando um “apagão” e a nave entra em dobra rodopiando.

Quando a nave sai do salto, vaga descontroladamente pelo vácuo do espaço. E da janela a única coisa que dá pra ver que estraram em um sistema solar binário: uma anã branca e uma gigante azul, combinação rara até onde a humanidade tem conhecimento.

– Khaled... Fala comigo...

– Silêncio de rádio Capitão! Só chiado! Patel! Que roubada é essa? Saímos da frigideira pra cair no fogo, sua maluca! – Grita Khaled desesperado.

– Sistemas não respondem, oficiais... Foi um prazer servir com vocês e que se dane... Já que vamos morrer quero morrer dizendo: “Patel Sempre te Amei!!!”

O Capitão Dorian olha pela janela e enxerga um sistema de planetas.

– Ali Oliveira, tenta redirecionar pra lá!

O Navegador tenta recuperar o que é possível do controle da nave para tentar chegar até pelo menos um dos planetas do sistema, mas a nave está severamente avariada para manobras.

– Capitão... sinto muito estamos à própria sorte...

A nave é atraída pela gravidade de um dos planetas e altera sua rota, enquanto a tripulação tenta em vão desacelerar a nave. A rota de colisão com o solo é eminente assim como a morte de todos.

Sabendo que não vai adiantar os preparos médicos, Khaled apenas ora pelos seus pecados. E tenta enviar uma última mensagem a sua família dizendo que os ama, mesmo sabendo que esta mensagem pode se perder pelos cosmos.

Amina Patel está preocupada demais em salvar a si mesmo e o resto da tripulação, e a muito custo consegue um último

empuxo, antes da derradeira queda, ainda assim, não alivia muito o impacto no solo.

A nave acaba em um estado precário, com sistemas danificados e recursos limitados. A tripulação se esforça para manter o controle da situação, mas as circunstâncias são cada vez mais desafiadoras. Comunicações intermitentes e sensores defeituosos dificultam a identificação precisa do local de pouso seguro.

– Temos que encontrar um local para pousar imediatamente! Os sistemas estão falhando! – Diz Patel, olhando para o painel de controle.

– Parece que estamos presos em uma espiral descendente. Precisamos desacelerar, mas os motores não estão respondendo – responde Khaled em sua frustração.

Lucas responde aos gritos desesperados:

– Mantenham a calma! Vamos encontrar uma solução. Emiko, como estão os suprimentos médicos?

Emiko não podia esconder sua preocupação com os fatos...

– Estamos ficando sem recursos essenciais. Temos que garantir a sobrevivência de todos a bordo.

– E se não encontrarmos um local de pouso a tempo? Não podemos simplesmente cair do céu!

A nave continua a perder altitude rapidamente, enquanto a tripulação tenta desesperadamente encontrar uma área segura para pousar. A tensão torna-se palpável e o medo se espalha entre eles.

Patel está determinada em pousar aquela nave a todo custo, mesmo que pousasse todas as peças em separado!

– Todos, preparem-se para o impacto. Vamos fazer o possível para sobreviver.

Khaled sarcasticamente solta uma frase procurando conforto.

– Parece que nossas aventuras espaciais estão chegando a um final explosivo. Quem diria?

Lucas ainda mantém a esperança:

– Ainda temos uma chance. Mantenham-se unidos.

– Precisamos estar preparados para prestar os primeiros socorros assim que pousarmos. Cada segundo conta. – diz o médico Emiko

Olívia a esta altura do campeonato, já estava tomada pelo pavor de seu provável fim:

– Eu não estou pronta para morrer! Não assim!

A nave finalmente toca o solo, em uma descida turbulenta e violenta. O impacto é forte e a destruição se espalha.

Dorian fica em choque quando percebe a extensão da tragédia que se abate sobre a nave. Seus olhos percorrem o ambiente caótico, testemunhando a perda de seus companheiros.

Ele se aproxima de Lucas, que está gravemente ferido, mas ainda vivo.

– Lucas... Lucas, você está bem? Precisamos sair daqui.

– Capitão... eu não sei como... acho que estou ferido.

– Fique calmo, vamos cuidar disso. Preciso te tirar daqui antes que mais problemas aconteçam.

Dorian cuidadosamente ajuda Lucas a se levantar, apoiando-o para que pudesse se mover.

– A nave não vai voar mais. Em alguns segundos os protocolos de segurança vão implodir o restou, não vou conseguir ao menos dar um túmulo digno aos nossos amigos. Precisamos encontrar um lugar seguro para nos abrigarmos e buscar ajuda.

– Dorian, e os outros... eles...

– Sim, Lucas. Eles não sobreviveram ao pouso.

– Obrigado por me resgatar, Senhor. Eu não teria sobrevivido sem você.

Dorian: coloca o braço de Lucas em volta de seus ombros cuidadosamente e percebe a gravidade de seus próprios ferimentos, mas não perde as esperanças:

– Vamos sair disso juntos, meu amigo. Agora, precisamos encontrar um abrigo e nos reagrupar.

Enquanto se afastam do local do acidente, Dorian sente o peso da perda sobre seus ombros. Sabe que a jornada será difícil, mas ele está determinado a sobreviver em memória dos seus companheiros.

Lucas luta para se manter consciente enquanto Dorian o carrega através do terreno acidentado. Seus ferimentos são graves, e cada passo parece um esforço sobrenatural.

Enquanto Dorian busca desesperadamente um lugar seguro para descansar, Lucas sabe que seu tempo está se esgotando.

– Capitão... Capitão, eu... eu não vou aguentar muito mais tempo.

– Não fale isso, Lucas. Precisamos encontrar ajuda, alguém que possa te tratar.

– Sabe, Capitão... se eu soubesse que confessar meu amor pela Amina Patel me levaria a uma morte tão dramática, teria guardado para mim mesmo, assim no limbo eu não seria zoadado por todos...

– Lucas, não diga isso. Você ainda tem muita vida pela frente. E uma pessoa como você, merece o Campo dos Sonhos ou quem sabe os Campos Elíseos!

– Ah, Dorian... sempre tão otimista. Você sabe tão bem quanto eu que esse é o fim para mim. Mas pelo menos tive a

coragem de dizer a ela... mesmo que tenha sido tarde demais.

Dorian segura a mão de Lucas com força, sentindo uma onda de tristeza e impotência diante da inevitável perda de seu amigo.

– Lucas, você é um homem corajoso e generoso. Sua partida deixará um vazio em todos nós. Mas os Campos Elíseos estarão em Festa junto com nossos companheiros!

– A vida é engraçada, não é, Capitão? Um momento estamos rindo, amando, lutando... e no próximo, somos apenas uma memória distante. Mas pelo menos agora vou encontrar com ela, não vou?

Com suas últimas palavras, Lucas deixa escapar um último suspiro e sua mão fica inerte nas mãos de Dorian. Uma lágrima sai de um de seus olhos e escorre lentamente pelos seu rosto.

O silêncio se instala, interrompido apenas pelo som solene do vento soprando através da paisagem desolada.

Dorian se ajoelha ao lado de seu amigo, sentindo a perda e o peso da responsabilidade de seguir adiante. Em um gesto de carinho e pesar, fecha os olhos de seu companheiro.

Agora tem certeza que a jornada será ainda mais difícil sem a presença de Lucas, mas ele prometeu a si mesmo que honraria sua memória e lutaria até o fim.

Com os olhos marejados de lágrimas, Dorian se despede de Lucas, erguendo-se lentamente para continuar sua jornada solitária. Ao final da tarde com as luzes dos dois sois fracos, a única coisa a se ver é a lápide de Lucas de Oliveira, improvisada e decorada com o cordão de seu orixá.

